

Questão 1

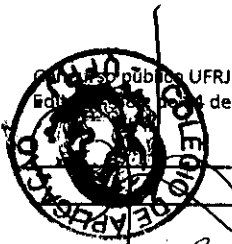
No primeiro texto Berkeley faz uma exposição detalhada e profunda sobre a natureza do conhecimento, que perpassa necessariamente pela perspectiva da linguagem e sua aplicação e implicação com as coisas externas à própria linguagem, e se de fato, as coisas são fora da linguagem. A princípio, a relação que se estabelece é da semelhança, porém, posteriormente a uma problematização dessa semelhança. Na primeira parte de sua exposição, podemos interpretar, analisar que a questão colocada por Berkeley, nos remete à questão da Teoria das Formas de Platão, e toda problemática que dela derivou. Mesmo que não seguidos os princípios estabelecidos na Teoria das Formas. Podemos afirmar que em Platão se estabelece o problema da ideia, da semelhança e das coisas, e assim pensar a questão dentro do mesmo escopo teórico epistemológico. Sendo assim, Berkeley aponta logo na primeira parte de sua exposição que a natureza do conhecimento está estabelecida no espírito (aluno de Platão) e consequentemente, nas ideias e na linguagem conceitual, oriunda desse espírito, e toda e qualquer forma de semelhança se dá no nível das ideias (o que nos remete novamente a Platão). Nesse sentido, por mais que nossas ideias possam se assemelhar as coisas, elas jamais seriam semelhantes as coisas mesmas (aqui podemos pensar na crítica de Kant). Na filosofia Moderna essa problemática foi muito enfatizada entre outras correntes pelo pensamento do romantismo alemão, sobretudo, por Novalis (ressaltando as enormes questões de perspectivas) onde nada pode ser a não ser na linguagem, e na filosofia contemporânea podemos citar Walter Benjamin e seu ensaio esotérico sobre a semelhança. Obviamente é bem distinto as abordagens em questão, o que

Podemos ressaltar a natureza do conhecimento, que se dá na linguagem e nas ideias e no espírito já que ele, em sua exposição, logo de início, quando se auto-intitula empirista, já deixa bem claro a diferença entre sua concepção e a Berkeley. Para mantermos a coerência com a análise anterior, podemos remeter o texto de Quine a *Metafísica de Aristóteles*, onde Aristóteles busca por uma instrumentalização do saber, que se dá justamente na ciência (verdadeira ciência para ele) e no empirismo. Isso irá possibilitar uma gama de ferramentas conceituais que não classificam, ordenam o conhecimento como um todo. Desse modo, e já para ressaltar as diferenças, Aristóteles critica a filosofia idealista de Platão e a clássica mais com um modo retórico (nível da linguagem) que uma ciência propriamente dita sendo assim, podemos pontuar que Quine resalta a importância do esquema conceitual da ciência e suas ferramentas instrumentais, e através dessas intervir (manipular) na própria natureza, característica marcante do pensamento empirista. Dessa forma, podemos então destacar a grande diferença conceitual, estrutural e de perspectivas filosóficas, dos dois textos analisados.

Questão 2

Uma grande questão colocada por Popper no que diz respeito a prática e valores científicos e extra-científicos é a questão do paradigma e da sua influência em relação a prática e ao debate das questões emergentes a ciência. Para Popper, os paradigmas dentro da ciência estão para além do próprio campo epistemológico das ciências e de seus valores, rompendo dessa forma, com a especificidade do próprio campo semiótico

(conceitualmente falando) e do método (práticas) da ciência, para estabelecerem valores extra-científicos, que têm como bases valores morais, como sendo, valores puramente científicos. Para Popper, a transfiguração dos valores morais extra-científicos para valores científicos levam os paradigmas, em certos casos, a terem valores religiosos, ao ponto de se tornarem dogmas. O problema é que esses paradigmas estabelecidos com valores extra-científicos, mas como sendo científicos irão nortear as práticas das ciências e servir como parâmetros, não discutidos, de cientistas e acadêmicos. A crítica de Popper vem desconstruir dessa forma o ideal de neutralidade e objetividade da narrativa e da prática da ciência, indicando que necessariamente existe uma influência direta dos valores extra-científicos na elaboração direta dos valores científicos e consequentemente na ascensão dos paradigmas. Popper vem ressaltar a grande resistência do meio científico em analisar como esses fatores e valores extra-científicos influenciam diretamente na constituição dos paradigmas e na dificuldade em estabelecer um debate crítico com ideias e princípios que questionam os paradigmas aceitos. Assim, em casos extremos, Popper afirma que cegado por um paradigma, aquele que o adota se fecha nele e dá a ele um valor de culto, influenciando diretamente na prática do método científico, e isso apenas para confirmar o paradigma. Deste modo, podemos apontar que a grande questão da crítica de Popper é retirar o caráter de neutralidade e objetividade da prática científica, ressaltando a importância de se pensar



Como os valores éticos, morais e assim
extra-científicos daquele que pratica
a ciência e adota um paradigma - irá
influenciar no seu fazer e na ciência
como um todo.



Questão 3

~~questão proposta~~
crítica de Adorno

A questão proposta por Adorno remete a um modo de pensar e fazer a filosofia na contemporaneidade e assim sua questão remete a uma crítica radical a concepção da filosofia de Sistema, representacional, matematizada, que tem como modelos clássicos as filosofias de Descartes e de Hegel. Adorno sugere que a filosofia não pode se ater em modelos sistematizados, idealistas, que buscam e se sustentam numa perspectiva cronológica da história e do desenvolvimento do pensamento como um todo, como sugere Hegel, na *Fenomenologia do Espírito*. Adorno critica uma filosofia que se ocupa no processo desuntivo dos fatos e das questões, uma filosofia que busca o universal, suprimindo o singular e a diferença, o outro. Para Adorno a questão da filosofia contemporânea é a questão da crítica, de pensar a crítica enquanto ferramenta da desconstrução dessa estrutura e dessa desconstrução, ressaltar os fragmentos, a desunificidade, a multiplicidade e a diferença. Para Benjamin, próximo a Adorno, refletir "a



acerca de como se conhece realmente" perpassa necessariamente pela crítica, e nesse sentido, a questão que se coloca é de se pensar no modo de operar o pensamento para a fragmentação, instaurando o desvio, e assim de buscava no presente, resignificar constantemente o passado histórico e a própria filosofia, voltando esse resignificar para o futuro. Deleuze também critica essa filosofia da representação e universalista, que tem como modelo o idealismo platônico, e ele propõe uma filosofia da diferença, dos corpos e do devir, que se dá no encontro e nos acontecimentos. Podemos finalizar ressaltando que na contemporaneidade, assim como Adorno, vários outros filósofos e correntes filosóficas (como por exemplo a fenomenologia) buscaram romper com esse modelo hegemônico na história da filosofia, que é o modelo lógico-científico, para propor novas ideias, críticas e modos de se conhecer e mesmo questionar se de fato, podemos conhecer algo.

~~_____~~
A